

A UTILIZAÇÃO DAS TICS NAS AULAS DE HISTÓRIA E PROJETO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

THE USE OF ICT IN HISTORY AND LIFE PROJECT CLASSES: AN EXPERIENCE REPORT.

EL USO DE LAS TIC EN LAS CLASES DE HISTORIA Y PROYECTO DE VIDA: UN REPORTE DE EXPERIENCIA.

Dominique Helen Silva Trindade¹
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho²
Tânia Cristina Meira Garcia³
Tulia Fernanda Meira Garcia⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever como nas disciplinas História e Projeto de Vida o uso de tecnologias digitais das atividades desenvolvidas em uma sala de aula no ano de 2022. A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, da circunscrição da 6ª DIREC, contando com a participação de 31 colaboradores. Através do presente relato de experiência foi possível reconhecer como o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação- TIC para o desenvolvimento da aprendizagem histórica e formação da identidade. Fez-se uso da metodologia Pesquisa-Ação, a pesquisa se desenvolve na estreita relação com uma ação, na perspectiva os participantes não se colocam como sujeitos a serem pesquisados, mas, colaboradores em ação (THIOLLENT, 2004, p. 108). Esse tipo de pesquisa integra o conhecimento, ou seja, teoria a práxis. Em princípio, trabalhamos com questionários utilizando o *Google Forms* e durante a pesquisa desenvolvemos atividades iniciais para detectar os conhecimentos prévios dos sujeitos, conhecimentos relacionados a História da cidade, bem como o uso das tecnologias digitais e a mídia TikTok no cotidiano deles. Conclui-se, que a partir das atividades desenvolvidas os sujeitos participantes e colaboradores da pesquisa foram estimulados a desenvolverem a orientação temporal de forma concreta, através de suas narrativas e experiências vivenciadas durante as etapas da pesquisa e, no que concerne a utilização de forma positiva das tecnologias digitais, aumentando seu entendimento do que é considerado histórico em uma cidade, ampliando suas expectativas e compreensões do espaço onde vivem e se percebendo como sujeitos históricos.

Palavras-chave: História. Projeto de Vida. Tics. Aprendizagem Histórica. Identidade.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo describir cómo, en la disciplinas Historia e Proyecto de Vida, hace uso de las tecnologías digitales y colabora en el proceso de enseñanza y construcción de identidad y descripción de las actividades desarrolladas en un aula en el año 2022. La investigación se realizó en una escuela de la Red Estatal de

¹ Graduada em Licenciatura em História, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, dominiquetrindade37@gmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6149972023497290>

² Doutor em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, djannigeo@yahoo.com.br

³ Doutora em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tania_cristina2005@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Gerontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tulia_fernanda@yahoo.com.br

Educación de Rio Grande do Norte, en el distrito de la 6ª DIREC, con la participación de 31 empleados. A través de este relato de experiencia fue posible reconocer cómo el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación - TIC contribuye al desarrollo del aprendizaje histórico y la formación de la identidad. Se utiliza la metodología Investigación-Acción, la investigación se desarrolla en estrecha relación con una acción, en la perspectiva de que los participantes no se sitúan como sujetos a investigar, sino como colaboradores en la acción (THIOLLENT, 2004, p. 108). Este tipo de investigación integra conocimientos, es decir, teoría y práctica. En principio, trabajamos con cuestionarios utilizando Google Forms y durante la investigación desarrollamos actividades iniciales para detectar los conocimientos previos de los sujetos, conocimientos relacionados con la historia de la ciudad, así como el uso de las tecnologías digitales y los medios TikTok en su vida diaria. Se concluye que, a partir de las actividades realizadas, se incentivó a los sujetos participantes y colaboradores de investigación a desarrollar la orientación temporal de manera concreta, a través de sus narrativas y experiencias vividas durante las etapas de investigación y, en cuanto al uso positivo de las tecnologías digitales, aumentando su comprensión de lo que se considera histórico en una ciudad, ampliando sus expectativas y comprensión del espacio donde habitan y percibiendo como sujetos históricos.

Palabras clave: Historia. Proyecto de vida. tics. Aprendizaje Histórico. Identidad.

Abstract: This article aims to describe how, in the Life and History Project discipline, it makes use of digital technologies and collaborates in the teaching process and construction of identity and description of the activities developed in a classroom in the year 2022. The research was carried out in a school in the State Education Network of Rio Grande do Norte, in the district of the 6th DIREC, with the participation of 31 employees. Through this experience report it was possible to recognize how the use of Information and Communication Technology - ICT contributes to the development of historical learning and identity formation. The Research-Action methodology is used, the research is developed in a close relationship with an action, in the perspective the participants do not place themselves as subjects to be researched, but as collaborators in action (THIOLLENT, 2004, p. 108). This type of research integrates knowledge, that is, theory and practice. In principle, we worked with questionnaires using Google Forms and during the research we developed initial activities to detect the subjects' prior knowledge, knowledge related to the history of the city, as well as the use of digital technologies and the TikTok media in their daily lives. It is concluded that, from the activities carried out, the participating subjects and research collaborators were encouraged to develop temporal orientation in a concrete way, through their narratives and experiences lived during the research stages and, regarding the positive use of of digital technologies, increasing their understanding of what is considered historical in a city, expanding their expectations and understanding of the space where they live and perceiving themselves as historical subjects.

Keywords: History. Life Project. Tics. Historical Learning. Identity.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, levando em consideração as diferenças históricas, a adolescência continua sendo uma fonte significativa de preocupação. Tal afirmativa justifica a retomada, nos últimos anos, de discussões em torno do tema adolescência.

Este trabalho trata de um relato de experiência que visa contribuir com um estudo sobre como foi utilizada a tecnologia em sala de aula e como ela pode contribuir juntamente com os jovens na utilização de recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem em História e o Projeto de Vida. A educação 5.0 refere a evolução das abordagens educacionais e está relacionada a acontecimentos históricos, como exemplo a pandemia da Covid-19, embora, observemos que por exemplo, no Brasil ainda estamos na chamada educação 1.0. Esta educação 5.0 ainda é algo recente na escola, segundo Rahim (2021), um conceito em construção e de importância para educação escolar. Em 2018, a escola estadual em tempo integral da 6ª Direc iniciou a implementação do currículo com ensino em tempo integral, trazendo mudanças significativas para o Ensino Médio. Uma dessas mudanças foi a introdução do componente curricular Projeto de Vida, o qual se tornou parte integrante do currículo do Novo Ensino Médio, conforme estabelecido pela Lei Nacional nº. 13.415/2017, que define as diretrizes e fundamentos da educação.

A disciplina Projeto de Vida que é um componente curricular do Novo Ensino Médio, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, está associada à 6ª competência geral da BNCC, que diz respeito a cidadania, o mundo de trabalho e Projeto de Vida: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimento e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e o Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência e responsabilidade”(BNCC, 2018, p.9).Esse componente curricular colaborou com a investigação no sentido de proporcionar aos colaboradores participação e protagonismo nas atividades que foram desenvolvidas.

É dever do Estado proporcionar também uma educação que envolva tecnologias digitais, com os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana para o pleno desenvolvimento do estudante e o seu preparo para ser um cidadão que norteiam a Educação Nacional (LDB, 2017). As escolas no Brasil ainda não respondem aos desafios postos para o Século XXI considerando as mudanças evidenciadas nos planos econômico, tecnológico, social e cultural. Então, a problemática que surge é: Como mediar as aulas de História e Projeto de Vida, com o uso de Tecnologia contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem histórica?

A educação, em todos os seus níveis, enfrenta o desafio de transformar conhecimento em desenvolvimento e bem-estar social. As escolas, independentemente do nível, são confrontadas com a tarefa de preparar os jovens para viverem em um mundo produtivo, no entanto, muitos deles sentem-se despreparados e pouco orientados para lidar com os desafios do dia a dia. Enfrentar os desafios do século XXI requer um esforço consciente em cultivar, desde cedo, a compreensão da importância de assumir responsabilidades pessoais e sociais, não apenas como estudantes nas escolas ou cidadãos nas cidades, mas como cidadãos cujas ações terão impacto no mundo, em diferentes escalas e a curto ou longo prazo. Assim sendo, o tema deste artigo é como um relato de experiência que descreve as estratégias de ensino mediadas por tecnologias utilizadas para o ensino de História e Projeto de Vida no ano de 2022.

O presente artigo tem como objetivo geral descrever como a disciplina História e Projeto de Vida faz uso de tecnologias digitais colaborando para o processo de ensino e construção da identidade. Para alcançar esse intento, a pesquisa que antecede o artigo, contou com o seguinte itinerário: I) levantamento dos conhecimentos prévios dos colaboradores sobre a história local do município; II) aula de campo com o roteiro baseado nas informações coletadas; III) elaboração e apresentação do material produzido durante as atividades realizadas pelos colaboradores da pesquisa; IV) a identificação de documentos, fontes bibliográficas e artigos acadêmicos.

A contribuição que o relato de experiência traz é demonstrar como a incorporação das tecnologias nas aulas de História amplia o acesso às fontes históricas autênticas, enriquece o ensino com recursos multimídia, promove a pesquisa e a análise crítica, facilita a colaboração entre os sujeitos e estimula a conexão entre o passado e o presente. Essa abordagem contribui para um aprendizado mais envolvente, significativo e atualizado no campo da História.

1. A TECNOLOGIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Observa-se que as Tecnologias Digitais nos oferecem diversos recursos que podem ser utilizados como ferramentas didáticas pedagógicas em sala de aula para serem cada dia inseridas no espaço escolar, pois, se torna essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Kenski (2007, p.46), “*Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação*”. Sendo assim, compreende-se que a utilização das tecnologias em sala de aula pode agregar valores ao processo de aprendizagem do indivíduo e também do professor para sua interação com o ambiente e com os sujeitos, tornando dessa maneira a sala de aula um espaço mais atrativo e interativo para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O período pandêmico impôs uma nova realidade às escolas e conseqüentemente aos sujeitos que integram esse. Os celulares que antes eram tidos como restritos em sala de aula passaram a ser utilizados como ferramenta de aprendizagem, ou seja, como um dos recursos usados para apoiar o ensino remoto. Com a necessidade do ensino remoto as Tecnologias Digitais-TD ganharam mais espaço nos processos de ensino-aprendizagem, principalmente nas práxis do docente.

Segundo Cavalcante (2012), o uso interativo das tecnologias, sejam elas, novas ou não, em sala de aula requer uma responsabilidade constante em aprimorar a compreensão dos indivíduos sobre o mundo natural e cultural. É fundamental que os sujeitos envolvidos no processo educacional se desenvolvam de maneira contínua, com apoio das novas tecnologias, de modo, a possibilitar de forma abrangente, englobando o desenvolvimento emocional, racional, imaginação, intuição e interações, por meio de desafios, exploração de possibilidades, assunção de responsabilidades, criatividade e reflexão conjuntas.

Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (SOUZA, et. al., 2011, p.20).

Um dos desafios significativos enfrentados pelos educadores e instituições de ensino é, por exemplo, encontrar maneiras de envolver os estudantes de forma ativa na aprendizagem, evitando que encarem a educação como algo mecânico e repetitivo, e incentivando o uso da criatividade. Isso implica utilizar as tecnologias de maneira consciente e positiva. As sociedades que emergem das culturas digitais revelam claramente a necessidade de conectar a escola à realidade dos estudantes. O objetivo do ensino é, por exemplo, estabelecer uma aproximação cada vez maior entre os estudantes e a disciplina de História, de modo que eles se percebam como protagonistas, capazes de identificar questões sociais e pessoais, espaços de memória, diálogos sobre diversos conhecimentos e sentimentos de pertencimento. Nessa perspectiva, reconhecemos que projetos educacionais podem guiar a vida das pessoas e contribuir tanto para sua satisfação pessoal quanto para fins coletivos. Segundo Rüsen (2001, p. 16-22):

A história para fazer sentido deve ser internalizada e se tornar fator de orientação cultural do tempo. A partir dos critérios de sentido do pensamento histórico, ela torna plausível, mediante reflexão, o manejo temático dos acontecimentos do passado e viabiliza, assim, concretamente, o ensinar e o aprender.

O espaço escolar deve ser entendido como o lugar em que os indivíduos aprendem ativamente, com auxílio do professor. Sendo uma maneira de conectar a teoria com a prática, conhecendo a tecnologia da informação e comunicação e fazendo uso do processo de ensino e aprendizagem. A escola hoje, pode corroborar fazendo os ajustes necessários para que essa interatividade por meio da tecnologia aconteça, com esses ajustes torna-se possível mudanças tanto conceituais, como sociais.

2. INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS

A adaptação dos professores à realidade atual, na qual as tecnologias desempenham um papel fundamental no auxílio à aprendizagem, é de extrema importância e urgência. Os educadores são os mediadores dessa aprendizagem como suporte na tecnologia, e a sociedade demanda eficiência e habilidade nesse processo. Portanto, é imprescindível que os professores busquem e apliquem tais competências de forma adequada em sala de aula, visando promover uma aprendizagem centrada no conhecimento e pensamento crítico do sujeito. Corroborando com esse artigo Kenski afirma (2007, p.34):

Os educadores precisam compreender as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais. O uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado. Saber utilizar adequadamente essas tecnologias para fins educacionais é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores.

Estamos vivenciando grandes transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico, que resultam na criação constante de novos produtos e descobertas. Enquanto algumas pessoas, especialmente a nova geração, se adaptam facilmente a essas mudanças, outras enfrentam dificuldades nesse processo de adaptação.

Nesse sentido, o professor de História deve colocar os alunos no centro das práticas metodológicas como uma necessidade, respeitando a diversidade e permitindo que exerçam o papel de protagonistas. O presente artigo está alinhado com a visão da educação Libertadora proposta por Freire (2001, p.38), que enfatiza a importância de não transformar a educação em um mero depósito de conteúdo, mas sim em um processo de problematização dos indivíduos em suas relações com o mundo.

Como um dos destacados pesquisadores no campo da Didática da História⁵ na Alemanha, Jörn Rüsen (2020) concebe a História em relação direta com a vida prática, engajando os interesses do presente na compreensão de seu próprio tempo e das experiências humanas ao longo dos anos. No contexto educacional, é responsabilidade do professor de História traduzir o conhecimento histórico por meio de abordagens teórico-metodológicas específicas da disciplina, a fim de responder às questões contemporâneas. Dessa forma, o ensino da História adquire significado para os sujeitos, orientando-os no tempo de maneira relevante e compreendendo como uma das ferramentas que pode ser utilizadas como meio para esse objetivo o uso das tecnologias em sala de aula.

⁵Conforme Cardoso, “a expressão ‘didática da história’, tradução da palavra alemã Geschichtsdidaktik, define o campo criado por historiadores da República Federal da Alemanha após a II Guerra Mundial para pesquisar não apenas o ensino de História na escola básica, mas também a circulação social da história de uma maneira mais ampla: a história nas comemorações cívicas, nos monumentos, na televisão, nos videogames, na internet, na literatura, no cinema, no teatro, nos museus, no turismo, nas festas populares, nos memoriais, nos jornais e revistas etc. [CARDOSO, Oldimar. Didática da História. In: Ferreira, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p 79-84].

Sendo assim, Rüsen e Freire compartilham a compreensão de uma aprendizagem fundamentada na realidade, com significado e baseada em práticas educativas que permitem aos alunos desenvolverem a consciência de si mesmos e do mundo como sujeitos. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC também destaca o papel central do ensino de História na relação entre o presente e o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo. Isso possibilita que eles participem ativamente na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 416).

3. METODOLOGIA: O CAMINHO PERCORRIDO RUMO À CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO.

O presente artigo possui um caráter descritivo, pois tem como objetivo descrever as etapas percorridas na investigação realizada no ano de 2022 e demonstrar como a utilização de tecnologia no espaço escolar pode ser positiva. A metodologia adotada para este estudo incluiu o levantamento bibliográfico, a coleta de dados e a aplicação de atividades. A primeira etapa, o levantamento bibliográfico, permitiu a busca por livros, artigos científicos e outros materiais relevantes para embasar o objetivo do estudo, que é relatar a experiência como o uso da tecnologia em sala de aula e colaborar com a metodologia utilizada no espaço escolar. Optou-se por realizar um Projeto Investigativo que culmina no relato de experiência, utilizando a Pesquisa-Ação como metodologia. Nesse tipo de pesquisa, a ação e a investigação estão estreitamente relacionadas, e os participantes não são apenas sujeitos a serem pesquisados, mas sim colaboradores ativos (THIOLLENT, 2004, p. 108). A questão problema levantada é: como o uso da tecnologia pode contribuir para maior envolvimento dos sujeitos em sala de aula? Essa abordagem integra teoria e prática, resultando em uma pesquisa que envolve os participantes de forma significativa. Esse tipo de pesquisa integra o conhecimento, ou seja, teoria à práxis.

Podemos dizer que uma das qualidades dessa pesquisa é que os sujeitos implicados na investigação não são considerados sem conhecimento, registram-se os ensinamentos positivos ou negativos quanto à conduta da ação e suas condições de êxito. Em princípio, trabalhamos com questionários utilizando o *Google Forms* partindo também da análise do conhecimento prévio dos colaboradores de uma escola estadual de ensino médio, tendo como referência a pesquisa de caráter eminentemente

qualitativa, a qual busca compreender as motivações, ideias e outras circunstâncias relacionadas ao tema em estudo.

Durante a pesquisa desenvolvemos uma atividade inicial para detectar os conhecimentos prévios dos sujeitos, conhecimentos relacionados a História da cidade de Macau-Rio Grande do Norte bem como o uso das tecnologias digitais no cotidiano. A pesquisa inicial, contou com a participação de 31 indivíduos, para a partir dessa visão diagnóstica geral, pudesse ser possível delimitar uma metodologia de trabalho e utilizar as atividades em específico, ou seja, os sujeitos que mais apresentaram dificuldades e ausência de percepção em relação ao contexto histórico e patrimonial da cidade. Produzimos um questionário no *Google Forms*, com 5 perguntas, por exemplo: 1. Você conhece a história de sua cidade? 2. Você conhece lugares em sua cidade que considera histórico? 3. Se sim, cite exemplos de lugares ou monumentos históricos? 4. Você concorda que ao conhecer a história de sua cidade também está conhecendo e construindo sua identidade? 5. Você conhece e utiliza a ferramenta TIK TOK? Após a compilação dos dados, observamos que alguns indivíduos apresentaram uma carência mais acentuada em relação aos conhecimentos do lugar onde vivem, os sujeitos históricos e sua compreensão em relação ao ensino de história. O questionário foi enviado para 31 colaboradores e todos responderam e as atividades foram desenvolvidas no período de 2 semanas.

A partir da análise dos dados foi detectado que 74,2% dos participantes da investigação conhecem parcialmente a história da cidade, compreendendo que o que conhecem está atrelado ao senso comum, enquanto 19,4% afirmaram que têm um possível maior conhecimento e 6,4% afirmaram não ter nenhum tipo de informação sobre a história da cidade. Quando questionados sobre os lugares que consideravam históricos no município, 83,9% afirmam ter conhecimento sobre tais lugares e 16,1% não sabem de nenhum lugar ou monumento histórico. Os participantes foram ainda provocados a exemplificar quais lugares históricos fazem parte do contexto da cidade, a maioria citou quase que exclusivamente os mesmos lugares: A praça central da cidade, conhecida como Praça da Conceição, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, outros citaram a Praia de Camapum, o Museu José Elviro, mas observa-se que partem de um senso comum, quando questionados de o porquê de tais locais serem considerados históricos a única resposta era porque faz parte do passado da cidade, é visto como algo

antigo. Partem da perspectiva de relacionar a história, única e exclusivamente ao passado, não visualizando que ela está influenciando o presente e nos dá perspectiva de futuro.

Dando continuidade ao questionário a pergunta número 4 diz respeito ao grau de identificação que eles têm em relação a cidade, se no caso, ao conhecer a histórica local também é um modo de conhecerem a si próprios e contribuir assim para formação de uma identidade, 58,1% percebem relação com suas vivências, 38,7% concordam em parte e 3,2% não veem nenhuma ligação entre a historicidade e sua identidade. A pergunta número 5 envolve a utilização de uma mídia social, o TikTok, onde 58,1% conhece e faz uso da mídia, enquanto 38,7% conhece mais não utiliza e 3,2% diz não conhecer essa mídia. A última pergunta do questionário foi no intuito de utilizar essa mídia social de forma positiva e agregar a essa ferramenta a possibilidade de divulgação da atividade desenvolvida, demonstrando o protagonismo e proatividade dos envolvidos no processo.

A segunda etapa da pesquisa contou com o planejamento de atividades que envolvesse a Metodologia Ativa e uso das TICs em sala de aula e fora do espaço escolar, utilizar as metodologias ativas foi o caminho percorrido para viabilizar uma maior aproximação dos indivíduos da Geração Z⁶ com as aulas de História. Utilizamos uma aula de campo/passeio por alguns espaços de nossa cidade. Nesse momento o interesse dos sujeitos é associado a práticas de atividades ativas, quando o mesmo se vê em uma aula que demanda compartilhamento e autonomia, como exemplos, os mesmos fizeram registros fotográficos dos lugares, paisagens, o que para eles (as) fosse significativo e representativo da cidade. Esse recurso de ir além dos muros da escola, da sala de aula, promove o exercício mental que se amplia para os questionamentos sociais e até transformações físicas que a cidade passou ao longo dos anos.

⁶ Nascidos após os anos 2000 e antes de 2010, a Geração Z recebe este nome por apresentar o comportamento de mudar incessantemente o canal de televisão ou a música no aparelho de som, ato que remete ao termo “zappear”. Também conhecidos como iGeneration@, Net Generation, Generation AO, os Z nascem durante o processo de desdobramento da Web 2.0, desenvolvimento da banda larga, como também no período de criação e popularização de novos aparelhos e ferramentas digitais. (INDALÉCIO, BENÇAL, 2017, p.140.)

Tratando-se dessa forma, de considerar não apenas o interesse do colaborador por utilizar uma ferramenta tecnológica, mas, possibilitar ao mesmo o espaço necessário para que possa atuar como sujeito participativo diante da construção do conhecimento histórico e corroborando ao estímulo de seu reconhecimento pessoal e projeto de vida. A terceira etapa utilizada nesse processo foi uma releitura dos registros fotográficos que eles (elas) fizeram, agora com desenhos, um novo olhar sobre seu território e sua historicidade.

Os participantes desta pesquisa pertencem à Geração Z um grupo em constante formação e transformação. Eles trazem consigo elementos formativos e uma habilidade narrativa que lhes permite construir um mundo particular, influenciado por tecnologia e comunicação (INDALÉCIO, BENÇAL, 2017, p.140.). Esses indivíduos são altamente conectados e comunicativos, porém, a presença constante das tecnologias em suas vidas pode ter impactos tanto positivos quanto negativos em sua forma de ser, agir e se expressar no mundo. A etapa final da pesquisa consistiu na realização de uma atividade com uma amostra desses participantes, que envolveu a criação de um mural na escola com seus desenhos, juntamente com a produção de um vídeo utilizando a plataforma TikTok, com o tema "A influência do território na minha identidade". Nesse contexto de interação, a pesquisa é respaldada pelas palavras de Benveniste, que afirma que "é por meio da linguagem que o homem se constitui como sujeito" (BENVENISTE, 2002, p. 286).

Em atenção às boas práticas de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, foi observado no desenvolvimento do estudo e na escrita do texto o zelo ético considerando que esta pesquisa contribui para o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional. Assim, é imprescindível destacar que, no intuito de manter o sigilo ético da pesquisa científica e a proteção geral de dados, as discussões das questões dissertativas foram desenvolvidas sem possibilidade de identificação individual.

3. DISCUSSÃO

O seguinte trabalho de Bruno Pereira Ferreira (2021) também contribuiu com o desenvolvimento da pesquisa, o autor fala sobre o *Youtube* como ferramenta pedagógica no ensino de História. Ele busca analisar a importância das ferramentas digitais como uma prática pedagógica a ser utilizadas no processo de ensino da disciplina de História, para isso e faz uso do formulário do *Google Forms*, analisando como as tecnologias influenciam a vida dos sujeitos. Traz também em seus escritos a referência de Jörn Rüsen colaborando com a proposta de incorporar a vivência do indivíduo nas práticas escolares, ou seja, estimulando o sujeito ao protagonismo. Como dito anteriormente, vai de encontro ao artigo escrito uma vez que apresenta a Didática da História, vista por Rüsen (2001) como uma forma de relacionar a História ensinada com a história do indivíduo.

Ao pesquisar outras referências, encontramos o trabalho realizado por Robson Rubenilson dos Santos Ferreira (2022), sobre As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como estratégias metodológicas para o Ensino de História. Essa pesquisa também corrobora com a construção de nosso estudo e atual artigo no que diz respeito às estratégias apresentadas no processo de ensino e aprendizagem como veículo de fortalecimento da disciplina de História, atendendo aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da lei 13.415 de 2017, que definiu a Reforma do Ensino Médio, no mesmo documento é recomendado que os sujeitos tenham acesso ao aprendizado relacionado às tecnologias adequado a cada nível escolar.

As problemáticas se assemelham, no que confere a preocupação em resolver questões relacionadas à falta de interesse dos jovens pelos conteúdos estudados, não identificação como sujeitos históricos e dificuldades em estabelecer conexões entre a disciplina de História e o contexto em que vivem. Têm como objetivo principal trabalhar e estimular os conceitos de identidade e cidadania, temas muito pertinentes também ao componente curricular de Projeto de Vida. Contudo, no processo de análise das referências não foi identificado trabalhos que tratassem da disciplina de Projeto de Vida em específico.

Conforme destacado por Ferreira (2019, p. 44), a tecnologia educacional pode ser definida como a aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos com o intuito de aprimorar o processo de ensino, buscando solucionar os desafios

educacionais. Nesse sentido, a integração das tecnologias na construção do conhecimento, conforme proposto no presente artigo, tem o potencial de transformar o ambiente escolar e a sala de aula, tornando-os mais favoráveis e envolventes para o público participante desse processo.

Sendo assim, as publicações e autores que foram selecionados foram analisadas a partir dos resumos no sentido de perceber o problema, o objetivo geral e a metodologia e por fim analisar as considerações finais na intenção de identificar o que cada estudo apresenta sobre a utilização das TICs no ensino de História e Projeto de Vida, nos espaços escolares e procurei identificar, qual o caminho metodológico foi percorrido pelos autores, bem como suas referências utilizadas. Diante de toda essa análise observa-se que, ao ensinar história não é simplesmente para desvendar o passado, mas para tentar explicá-lo, fazendo isso conseguimos fornecer um elo com o tempo presente. Na disciplina de História existe um desejo de descobrir o que por vezes era desconhecido e assim aproveitar para nossa vivência.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser utilizadas de diversas maneiras para contribuir com o aprendizado dos estudantes na disciplina de História e Projeto de Vida. Aqui utilizamos também a seguinte atividade: Pesquisa online sobre os lugares e monumentos históricos da cidade, utilizando mecanismos de busca, sites especializados e recursos como enciclopédias online. Isso permitiu que eles acessassem uma variedade de informações relevantes e atualizadas. Ao utilizar recursos multimídia interagimos, com vídeos, apresentações de slides, podcasts ou infográficos, para tornar as aulas mais dinâmicas e cativantes.

Isso ajudou os sujeitos a compreenderem conceitos complexos, fornecendo exemplos práticos e estimulando a criatividade, com a utilização do Tiktok para produzir um vídeo ao final da atividade. A tecnologia oferece oportunidades únicas para tornar o aprendizado histórico mais envolvente, interativo e significativo. Ao integrar a tecnologia de maneira adequada e estratégica, conseguimos promover um maior interesse dos sujeitos pela história, aprofundar sua compreensão dos eventos passados e desenvolver habilidades para o cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma conclui-se, que a partir das atividades desenvolvidas, os sujeitos participantes e colaboradores da pesquisa foram estimulados a desenvolverem a orientação temporal de forma mais palpável através de suas narrativas e experiências vivenciadas durante as etapas da pesquisa. No que concerne a utilização de forma positiva das tecnologias digitais e metodologias ativas, o caminho percorrido criou possibilidade para aproximar os indivíduos da geração Z com a disciplina de História aumentando seu entendimento do que é considerado histórico em nossa cidade, ampliando suas expectativas e compreensões do espaço onde vivem e se percebendo como sujeitos históricos. É importante que a História não fique para trás, podemos perceber que a tecnologia, a História e o Projeto de Vida podem caminhar juntos, a favor de um ensino colaborativo e libertador.

Diante do exposto, os colaboradores da pesquisa, também ampliaram a perspectiva em relação aos lugares e monumento considerados como históricos por eles no início da pesquisa, os mesmos construíram o conhecimento, que em seu próprio bairro de periferia a história está presente, na sua rua, sua escola, ou seja, ao trabalhar a história local, eles observaram que o conhecimento prévio que tinham antes, faz parte de um senso comum, e até de certa forma elitista, ao privilegiar apenas uma parte da história da cidade, enquanto, a periferia, local que a escola está localizada, permanecia silenciada. Chegando assim às considerações finais, destacando as ideias do Luís Fernando Cerri (p. 116, 2011):

Não podemos ter a ilusão de que o ensino de História dará conta de tudo isso”. Sua verdadeira dimensão não é nem a demiurgia social nem a inutilidade, mas, um espaço de diálogo e possibilidades.

Não é responsabilidade exclusiva do ensino de história na escola formar a consciência histórica dos jovens, uma vez que eles já chegam com noções básicas formadas. No entanto, é papel da disciplina proporcionar espaço para o debate, a negociação e a ampliação das formas de atribuir sentido ao tempo que eles trazem consigo.

Por essa razão, é importante ressaltar que a implementação efetiva da Educação 5.0 requer uma abordagem equilibrada, que considere tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso da tecnologia. É fundamental garantir que os jovens sejam orientados adequadamente sobre o uso responsável e seguro dos recursos tecnológicos,

além de fornecer suporte e acompanhamento contínuo para maximizar seu potencial educacional. Portanto, o presente artigo busca contribuir para a compreensão dos impactos da tecnologia na vida dos jovens, explorando como essa abordagem pode ser aplicada de forma eficaz no contexto educacional, esperando contribuir com a implementação de práticas pedagógicas que promovam uma educação mais inclusiva, engajadora e alinhada às necessidades e aspirações da juventude.

Portanto, nessa vertente relacionada ao ensino de História, onde não podemos fazer dessa disciplina algo com saberes prontos e acabados, ao ensinar História devemos fazer uso de meios mais criativos e dinâmicos, envolvendo a realidade do discente, para que os jovens percebam a História não como estática e limitada apenas ao passado, mas que o mesmo considere-a uma relação com o presente e crie a partir disso perspectivas de futuro. Os saberes devem dialogar com os meios que desenvolvam uma aprendizagem ativa e colaborativa.

5. REFERÊNCIAS.

BENVENISTE, Emile. “ A linguagem e a experiência humana”. In: _____. **Problemas de Linguagem Geral II**. 2ªed.Campinas: Pontes Editores, 2006, p.286.

CARDOSO, Oldimar. Didática da História.In: Ferreira, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV Editora,2019.p 79-84].

CAVALCANTE, M. B. A educação frente às novas tecnologias: Perspectivas e desafios.2012.Disponívelem:scoldrxavierdealmeida.blogspot.com/2012/02/educacao-frente-as-novas-tecnologias.html Acesso em: 20.de março de 2023.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Editora FGV, 2011.

DAMON, William. O que o Jovem quer da Vida? -- Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo, Summus Editorial, 2009.

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir “Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI”. São Paulo: Cortez,2004. 9ª Ed.

FERREIRA, Bruno Pereira. **O YouTube Como Ferramenta Pedagógica no Ensino de História**. 2021. 130 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) – Universidade Estadual de Maringá, 2021

FERREIRA, Robson Rubenilson dos Santos. **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como estratégia metodológica para o ensino de história /**

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira. - João Pessoa, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus, 2007.

Rahim, M. N. (2021). Post-Pandemic of Covid-19 and the Need for Transforming Education 5.0 in Afghanistan Higher Education. Utamax. Journal of Ultimate Research and Trends in Education, 3 (1), pp. 29-39. Post-Pandemic of Covid-19 and the Need for Transforming Education 5.0 in Afghanistan Higher Education | Utamax : Journal of Ultimate Research and Trends in Education

RÜSEN, J. **Consciência histórica como tema da didática da história**. Metis-história e cultura.vol.19, n. 38, p. 16-22, 2020.

SILVA, Anderson Rodrigo Tavares. **"Mais vídeos, menos textos": ensino e aprendizagem em História e produções audiovisuais / Anderson Rodrigo Tavares Silva. — 2019.**

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**.13ª ed. São Paulo:Cortez,2004, 108p. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).